

Minha experiência com o Sistema  
Paulo Freire de Alfabetização de Adultos

Copyright © Benedita Maria Vieira de Carvalho, 2023

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Da autora

PROJETO GRÁFICO E CAPA Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

C321m

Carvalho, Benedita Maria Vieira de, 1947-

Minha experiência com o sistema Paulo Freire de alfabetização de adultos / Benedita Maria Vieira de Carvalho. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

120 p. ; 15,5x23 cm.

ISBN 978-85-7785-878-1

1. Freire, Paulo, 1921-1997. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Alfabetização de adultos. I. Título.

23-85490

CDD: 374.012

CDU: 374.7

---

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781  
vendas@letracapital.com.br  
www.letracapital.com.br

Benedita Maria Vieira de Carvalho

Minha experiência com o Sistema  
Paulo Freire de Alfabetização de Adultos

LETRCAPITAL



# Sumário

## **Prefácio.**

Um depoimento histórico ..... 7

*Lincoln de Abreu Penna*

## **PRIMEIRA PARTE**

**Capítulo I.** O primeiro contato com o Sistema Paulo Freire de Alfabetização ..... 13

**Capítulo II.** O longo período da ditadura ..... 18

**Capítulo III.** A anistia ..... 25

**Capítulo IV.** A reintegração ao MEC ..... 28

**Capítulo V.** A montagem dos cursos ..... 33

**Capítulo VI.** A supervisão dos Círculos de Cultura ..... 37

**Capítulo VII.** A fundação da ONG IDEA ..... 59

**Capítulo VIII.** A visita de Paulo Freire ao Rio de Janeiro ..... 62

**Capítulo IX.** A experiência com alfabetização infantil pelo Método Paulo Freire ..... 65

## **SEGUNDA PARTE**

**Capítulo I.** Sistema Paulo Freire de Alfabetização de Adultos ..... 69

*Aurenice Cardoso*

**Capítulo II.** A Gestalt na Fundamentação Científica do Sistema Paulo Freire ..... 85

*Ana Maria Alexandre Leite*

<b>Capítulo III.</b> Projeto de Alfabetização e Capacitação Profissional de Jovens e Adultos.....	91
<b>Capítulo IV.</b> Proposta para um Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos para o Trabalho.....	95
<b>Capítulo V.</b> Proposta de Alfabetização, Escolarização e Capacitação Profissional para Jovens e Adultos.....	99
<b>Capítulo VI.</b> Proposta para um Programa de Treinamento de Professores e Implantação de um Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos.....	103
<b>Capítulo VII.</b> Projeto Comunidade de Alfabetização de Adultos para Vigário Geral, Complexo da Penha e outras comunidades.....	107

## Um depoimento histórico

**T**ive o prazer e a emoção de ler “Minha Experiência com o Sistema Paulo Freire de Alfabetização de Adultos”, de Benedita Maria Vieira de Carvalho. Texto bem escrito e recheado de referências tanto à conjuntura política que precedeu à implantação do Programa Nacional de Alfabetização (PNA) do governo presidencialista de João Goulart, como as muitas situações vividas pela autora e demais integrantes do que se convencionou chamar de Método Paulo Freire.

Os depoimentos costumam expressar aquilo que fica e que por isso mesmo mais significam em nossas vidas, ao mesmo tempo em que dão rumos à nossa trajetória. Benedita revela o quanto as experiências enriquecedoras, ainda que marcadas por momentos tortuosos, nos estimulam a revisitar e dar continuidade àquilo que se fez com a absoluta convicção do fazer. Foi assim com todos os participantes do PNA. Memória que não se esgota. Logo, jamais será esquecida.

A simples sensação de termos integrado a mais lúcida, necessária e destemida ação política na área da educação brasileira, cujo reconhecimento lamentavelmente tem sido muito maior no exterior do que entre nós, a ponto de tornar Paulo Freire um educador respeitabilíssimo nos maiores centros culturais do mundo, é algo indescritível. Mas, Benedita consegue fazer chegar ao leitor o quanto é libertador para quem é tornado cidadão alfabetizado não importa a idade, como para quem participou dessa ação transformadora. Torná-la conhecida, sobretudo para as novas gerações, é imprescindível.

Em seu relato, Benedita recolhe as lembranças afetivas e companheiras que impulsionaram todos aqueles e aquelas que se juntaram ainda muito jovens nessa batalha cívica pela autoestima de parcelas excluídas de nosso povo. Dessas lembranças há menção, como não poderia deixar de ser, do terror instalado pela ditadura no instante

em que o PNA deslanchava e buscava multiplicar sua irradiação pelo território brasileiro.

O temor das classes dominantes se manifestou tão logo tomou conhecimento do êxito alcançado pelo governo de Jango no tocante ao seu empenho em fazer valer as Reformas de Base. No caso da alfabetização de adultos, essas classes não podiam suportar a transformação de iletrados em cidadãos eleitores e eventualmente candidatos, isto tudo no período pré-eleitoral de um pleito previsto para o ano de 1965, quando era esperado o ingresso de cerca de dois milhões de novos votantes. Na época, como se sabe, o analfabeto não tinha direito ao voto e nem ser obviamente votado.

Atingidos pela repressão, os mobilizadores e participantes do PNA foram perseguidos pela fúria dos ideólogos do estado de exceção instaurado nos primeiros dias do golpe. Não apenas tiveram frustradas as experiências acumuladas em tão pouco tempo como sofreram as agruras de ações persecutórias. Era preciso que a resistência à opressão não deixasse de lado o direito ao reconhecimento pós-anistia do vínculo com o MEC, onde se encontrava abrigado o PNA, além da reparação. Era uma luta no fundo pela manutenção viva de um projeto amparado pelos valores civilizatórios, humanísticos e ao mesmo tempo transformador para as pessoas envolvidas e para o país.

A saga dessa luta é muito bem descrita por Benedita, que foi uma das mais valorosas combatentes pelo direito de reconhecimento dos que se engajaram no generoso e ambicioso desejo de uma outra reparação, a de trazer para a vida cidadã milhões de excluídos não pela sorte, mas pela exploração dos donos do poder, que há séculos têm infelicitado enormes contingentes sociais desassistidos. Por isso, a autora destas belas memórias não hesitou após retornar ao Brasil em dar prosseguimento à prática educativa para a emancipação de crianças e adultos pela via da práxis concebida por Paulo Freire e assim torná-lo ainda mais vivo entre nós.

Esse período da história do Brasil precisava ser registrado e refletido, por esta razão o livro ora produzido por Benedita veio em hora oportuna. Não podemos esquecer tanto os bons como os maus momentos de um curso de vida que marcou tão profundamente uma geração da qual participamos com amor e determinação.



Benedita, ao se referir a passagens de sua vida particular, conectada com o seu tempo, abre a possibilidade para que todos e todas ao vivenciarem esse período de esperanças e tibieza também evoquem as suas experiências. Essa conjugação de falas tende a resultar numa contribuição para a história da educação na perspectiva transformadora, mas também uma contribuição para que enriqueçamos a nossa história em comum, dado que compartilhamos diversos momentos de encantamento e renovadas esperanças, não obstante as amargas vividas, ainda que jamais arrependidas, porque nos fizeram pessoas mais ainda comprometidas com a sorte de nossos irmãos.

Hoje, no outono da vida, a geração do PNA lamenta apenas a perda de companheiros e companheiras que nos deixaram e que não podem se juntar aos sobreviventes para conclamar o nosso mais ardoroso desejo de dar prosseguimento às tarefas inconclusas. Se o reconhecimento do valor do trabalho de Paulo Freire foi conquistado mundo afora, a prática libertadora está longe de ser plenamente conquistada e reproduzida às novas gerações. No relato de Benedita está presente uma convocação para que não deixemos nunca de lado um esforço mal iniciado porque ele não se encerra enquanto não logramos a integridade da justiça social.

Dando sua contribuição à continuidade de um trabalho iniciado com tanto brilho pelos que estiveram à frente do PNA, Benedita juntou-se à psicóloga Ana Leite e ao companheiro Tasso Peçanha Lós, e criou a ONG Instituto de Desenvolvimento e Educação de Adultos (IDEA) e pôs-se a trabalhar alfabetizando e educando para vida jovens e adultos. Buscou parcerias em municípios e até hoje exhibe o orgulho de ter sido pioneira na gestão de uma próxima redefinição da nação brasileira.

Por fim, cabe dizer tratar-se de uma leitura indispensável, passado tanto tempo, com raras oportunidades para conhecer esforços compartilhados de brasileiros como a autora e demais companheiros, que souberam honrar o dever de cidadania, tão carente entre nós.

Lincoln de Abreu Penna



# PRIMEIRA PARTE



# O primeiro contato com o Sistema Paulo Freire de Alfabetização

**L**ogo que me formei em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, fui trabalhar no Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação.

Era uma época bastante turbulenta, com um clima de grandes manifestações políticas.

Um pouco antes, Jânio Quadros fora eleito presidente do Brasil, mas sua permanência foi pequena. Ele sentia-se inseguro no poder, porque suas atitudes contraditórias criaram um clima de desconfiança ante os militares e os conservadores.

Ao mesmo tempo em que adotava medidas moralistas, como a proibição do uso de biquini, beijo na boca em público e de lança-perfume nos bailes de carnaval, além de outras bobagens e sem nenhuma importância para resolver os verdadeiros problemas da época, dentre os quais, uma enorme crise econômica, ele condecorou Che Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul, posicionou-se contra o bloqueio econômico dos EEUU a Cuba, apoiou a independência das colônias portuguesas e ainda estabeleceu relações diplomáticas com a URSS e com a China.

Tudo isso desagradou fortemente a elite conservadora e dependente do capital estrangeiro e o clima político tornou-se extremamente instável. Ele tentou então uma manobra, que acreditou que o fortaleceria. Alegando estar sendo perseguido por “forças ocultas”, apresentou sua renúncia ao Congresso. Esperava que essa decisão não seria aceita pela maioria dos parlamentares, considerando que a rejeição dos conservadores a João Goulart, seu vice, seria maior. Mas o tiro saiu pela culatra, porque o Congresso aceitou o seu pedido de renúncia. A partir daí, estabeleceu-se um clima de caos no país.